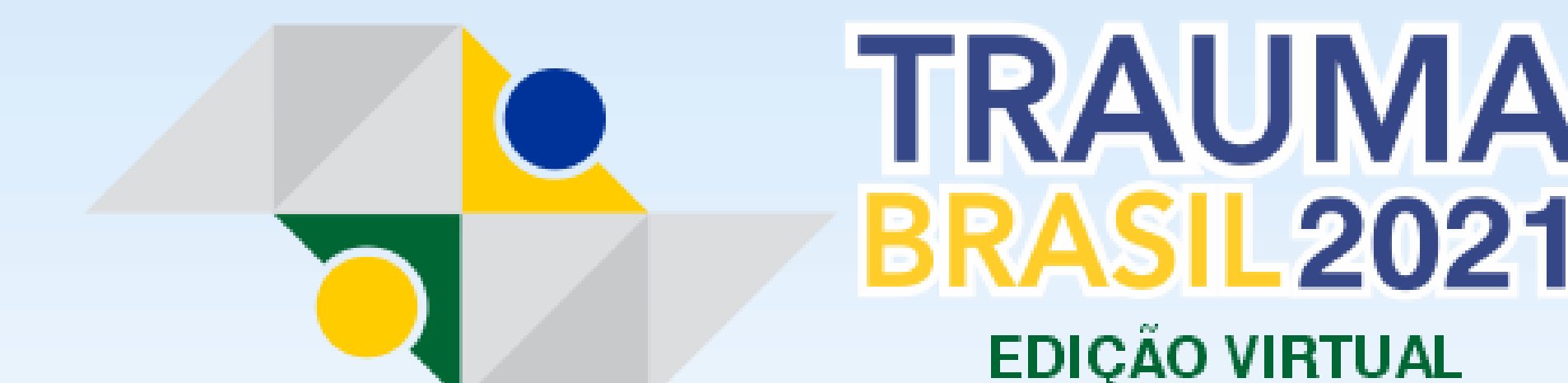


MANEJO DE FRATURA DE TORNOZELO BIMALEOLAR IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO

Suzana Cássia Feltrin Alves¹; Camila Melo de Freitas²; Letícia Jacon Vicente²; Gláucia Maria Senhorinha³; Julia de Oliveira Barbosa⁴; Samantha Gonçalves Barbosa⁵; Maria Teresa Pinto Coelho Amaral⁶; Júlia Oliveira Dabien Haddad⁷



► XIV CONGRESSO DA SBAIT ► XXIII CoLT

INTRODUÇÃO

As fraturas de tornozelo são lesões ortopédicas comuns. Uma fratura bimaléolar ocorre nos maléolos lateral e medial, sendo caracterizada como instável pois pode acometer ligamentos articulares presentes na região. O padrão ouro do diagnóstico para tal lesão se dá pela radiografia e exames complementares para análise de estruturas adjacentes. Devido a instabilidade da fratura, o tratamento por vezes é cirúrgico com fixação interna por redução aberta. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de fratura bimaléolar do tornozelo esquerdo, demonstrando o método de diagnóstico, o curso do tratamento e sua efetividade.

RELATO DO CASO

Paciente de 34 anos, sexo feminino, estudante, obesa, sem comorbidades, chegou à emergência após fratura oblíqua do tornozelo esquerdo, a nível do maléolo medial, idiopática, bimaléolar, instável, fratura segmentar da tibia e da fíbula nas porções distais e ruptura total de ligamentos.

Relatou que o mecanismo da lesão foi não traumático e que, ao caminhar, caiu e iniciou quadro álgico intenso com edema e equimose. Diante da gravidade, a indicação cirúrgica foi imediata para estabilização e fixação óssea. Contudo, devido ao edema, a orientação foi aguardar 10 dias para o controle da inflamação. A intervenção cirúrgica ocorreu através de redução aberta e fixação interna com uso de osteossínteses, como parafuso do tipo esponjoso para articulação tibial, fixação com placa de compressão na face lateral para consolidação direta da fíbula, além da utilização de fio de aço ligando internamente o parafuso à placa. Para tal, realizaram-se duas incisões, lateral e medial, estando a articulação do tornozelo em posição neutra, com fechamento da pinça tíbio-fibular com o fio. No pós-operatório imediato, manteve-se a paciente em decúbito dorsal no leito, com imobilização de bota ortopédica e carga zero. A alta foi concedida 24 horas após a cirurgia, sendo mantida a imobilização. Para avaliação pós-operatória, utilizou-se exames de radiografia e tomografia computadorizada. A fim de prevenir rigidez articular, estimulou-se a mobilização do tornozelo no 1º dia pós-operatório e encaminhamento para fisioterapia.

DISCUSSÃO

Constata-se que o caso apresentado é de amplo interesse vista a alta ocorrência de fraturas bimaléolares em âmbito hospitalar. A fratura bimaléolar do tornozelo é causada por torção com múltiplos mecanismos de força ou lesão por supinação. As técnicas de osteossíntese para este tipo de trauma estão relativamente bem estabelecidas, mas o planejamento cirúrgico pode depender do padrão de fratura, da preferência do cirurgião e da situação do paciente. Diversas estratégias de fixação para fraturas do maléolo lateral foram descritas, como parafusos lag com placa de neutralização, dispositivos intramedulares, placa antiglide e em ponte em casos de cominuição. Em pacientes com fratura bimaléolar do tornozelo, é importante a fisioterapia pós-operatória, que resulta em diferenças significativas no tratamento e na condição de suporte de peso.

REFERÊNCIAS

MORAES, L. V. M. D. et al. Tratamento da fratura do tornozelo Weber-C com lesão da sindesmose. **Técnicas em Ortopedia**, v. 18, n. 1, 2018.

MOTTA FILHO, G. R. et al. Posicionamento dos implantes na osteossíntese do maléolo medial: avaliação radiográfica. **Rev. bras. ortop**, v. 37, n. 10, p. 454-460, 2002.

PASSIAS, B. J.; et al. Safety of Early Weight Bearing Following Fixation of Bimalleolar Ankle Fractures. **Cureus**, v. 12, n. 4, 2020.

YANG, Y. et al. Exploração operatória e redução de sindesmose em lesão de tornozelo de Weber tipo C. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 21, p. 103-108, 2013.

¹Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP; ²Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis – FPME; ³Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP; ⁴Universidade Federal do Paraná – UFPR; ⁵Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; ⁶Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH; ⁷Universidade de Itaúna - UIT